

Desempenho escolar e *bullying* em estudantes em situação de vulnerabilidade social

Academic performance and bullying in socially vulnerable students

Marcela Almeida Zequinão¹, Allana Alexandre Cardoso², Jorge Luiz da Silva³,
Pâmella de Medeiros², Marta Angélica Lossi Silva³, Beatriz pereira¹,
Fernando Luiz Cardoso²

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127645>

Resumo

Introdução: O *bullying* escolar é caracterizado pela repetitividade das agressões ao longo do tempo, pela intencionalidade em se ferir ou causar sofrimento ao outro e pelo desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Não se trata de um fenômeno atual, pois as situações recorrentes de violência entre pares na escola provavelmente acompanham a história dessa instituição. O envolvimento no *bullying* escolar pode trazer consequências negativas, inclusive, para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, no qual os envolvidos podem apresentar baixo desempenho, reprovação ou abandono escolar, assim como episódios de indisciplina.

Objetivo: identificar o desempenho escolar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como, analisar as possíveis relações deste desempenho escolar com a participação em situações de violência que caracterizem *bullying*.

Método: Participaram 375 crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 16 anos. Os instrumentos utilizados foram: Teste de Desempenho Escolar, Escala Sociométrica e Questionário para o Estudo da Violência Entre Pares. Os dados foram analisados por meio dos testes ANOVA-*Two way* e correlação de Spearman.

Resultados: O presente estudo indicou que as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social apresentaram em relação ao desempenho escolar resultados abaixo dos níveis esperados nos três subtestes: escrita, aritmética e leitura, em ambos os sexos e nos diferentes grupos etários. Em uma análise intra e extra-grupo, verificou-se uma diferença significativa entre crianças e adolescentes do sexo feminino em todos os subtestes. Entretanto, o mesmo não foi verificado entre os meninos. Também se verificou relações entre baixo desempenho escolar e participação em situações de *bullying*, nos quais foi encontrado que o escore no subteste de escrita esteve correlacionado negativamente com praticar agressões e testemunhar violência na escola. Resultado semelhante ocorreu em relação ao subteste de leitura. O escore do subteste de aritmética, por sua vez, correlacionou-se negativa com as três formas de participação em situações de violência escolar: agredir, sofrer agressões e testemunhar violência contra os colegas. Por fim, o escore total obtido no TDE correlacionou-se negativamente de forma significativa com praticar agressões e testemunhar violência.

Conclusão: Com base nos resultados encontrados no presente manuscrito, identificou-se que a maioria das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social investigados neste estudo, apresentaram desempenho escolar em nível considerado inferior ao esperado para a série/ano que frequentavam. Aliado a tais resultados, verificou-se que meninas adolescentes apresentaram melhor desempenho em relação as crianças do mesmo sexo. Ademais, verificou-se a existência de relações entre baixo desempenho escolar e participação em situações de *bullying* nas quais os envolvidos assumiam diferentes perfis perante este fenômeno: vítima, agressor e espectador.

Palavras-chave: escolaridade, *bullying*, vulnerabilidade social.

■ INTRODUÇÃO

O *bullying* escolar é caracterizado pela repetitividade das agressões ao longo do tempo, pela intencionalidade em se ferir ou causar sofrimento ao

outro e pelo desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas¹. Não representa um problema atual, pois as situações recorrentes de violência entre pares na escola provavelmente acompanham a história dessa instituição.

1 Universidade do Minho (UM)

2 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

3 Universidade de São Paulo (USP)

Corresponding author: Marcela Almeida Zequinão. Universidade do Minho (UM).

Suggested Citation: Zequinão MA, Cardoso AA, Silva JL, Medeiros P, Silva MAL, Pereira B, Cardoso FL. Desempenho escolar e bullying em estudantes em situação de vulnerabilidade social. *J Hum Growth Dev.* 2017; 27(1): 19-27. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127645>

Manuscript submitted: 2016, accepted for publication May 2016

Como o bullying constitui fenômeno social e de grupo, todos os comportamentos dos estudantes envolvidos (vítimas, agressores e espectadores), bem como dos demais membros da comunidade escolar, exercem efeito sobre a sua gênese, manutenção e/ou interrupção. De igual modo, a identificação das nuances por ele apresentadas em diferentes realidades socioculturais é de fundamental importância para a sua prevenção e enfrentamento de modo singular, em conformidade com as características apresentadas por cada instituição escolar e localidade específica².

No Brasil, um levantamento sobre os índices de prevalência deste tipo de violência realizado no ano de 2002 demonstrou que 40,5% de uma amostra de 5.500 estudantes estavam envolvidos em situações de bullying, com os perfis de vítimas (16,9%), agressores (12,7%) e vítimas/agressoras (10,9%)³. Em 2009, outra investigação nacional identificou uma ocorrência generalizada, principalmente no que se refere ao testemunho de situações de bullying, uma vez que 70% de um grupo de 5.168 estudantes referiram ter presenciado cenas deste fenômeno entre os colegas⁴. No ano de 2012, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em sua segunda edição, realizada com uma amostra de 109.104 estudantes de escolas públicas e privadas dos 27 estados brasileiros, mapeou o fenômeno na atualidade, revelando que que 7,2% eram vítimas de bullying e 20,8% agressores⁵.

Como se pode notar, os dados de prevalência tipificam o bullying como problemática preocupante. As consequências e impactos negativos que provoca aos estudantes também são amplamente documentados pela literatura especializada. Em geral, essas consequências são englobadas em três grupos e se referem à saúde, ao desenvolvimento psicossocial e ao processo ensino-aprendizagem. No que se refere especificamente ao processo ensino-aprendizagem, denota-se que os estudantes envolvidos podem apresentar baixo desempenho, reprovação ou abandono escolar, assim como episódios de indisciplina⁶.

De modo geral, no contexto escolar as vítimas faltam às aulas frequentemente e sem motivo, apresentam baixo desempenho, demonstram insegurança ao se manifestar em público e preferem se manter afastadas dos colegas. Já os agressores exercem poder de manipulação nos colegas, que podem inclusive auxiliarem nas agressões, e são responsáveis por instalar um clima de insegurança e medo nas escolas. Dessa forma, demonstra-se que a condição do insucesso escolar é relacionada a todos os estudantes envolvidos em situações de bullying⁷.

De acordo com Félix, Alamillo e Ruiz⁸, nos países com economias em desenvolvimento, essa realidade parece se agravar, não somente no que se refere aos níveis e taxas de ocorrência do fenômeno, mas também pela baixa incorporação da temática nas políticas públicas, em práticas curriculares transversais e mesmo pelo campo da ciência. O caráter recente da investigação do bullying nos países em desenvolvimento representa um atenuante dessas considerações, devido à pequena quantidade de produções divulgadas acerca da temática. Não obstante, é preciso considerar que crianças em situações adversas de

vida, sejam elas de natureza econômica, social, familiar ou pessoal, podem enfrentar dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades podem ser duradouras ou passageiras, de maior ou menor intensidade, e conduzir-nas a outros problemas na escolarização, tais como o baixo desempenho, reprovação e, enquanto situação mais grave, o abandono dos estudos⁹.

Ademais, dificuldades na escolarização se apresentam associadas a outros problemas de natureza comportamental e emocional. As crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento geralmente se caracterizam como menos envolvidas nas tarefas escolares, além de constituírem um grupo vulnerável ao envolvimento com bullying escolar³.

O baixo desempenho vem sendo relacionado à forma como os estudantes participam em situações de bullying como vítimas, agressores e espectadores¹⁰. Uma lacuna na literatura é a ausência de estudos que investiguem a relação entre desempenho escolar e bullying em populações mais vulneráveis, considerando que ambas as variáveis apresentam características diferenciadas a depender do contexto social investigado. Na realidade brasileira, especialmente, variações na qualidade do ensino público e as desigualdades entre os estratos sociais são dois problemas que permitem considerar a escola como um produto social desigualmente distribuído¹¹.

Assim, existem localidades ou regiões assinaladas por níveis mais elevados de desigualdade social e de acesso a serviços com maior qualidade e cujos habitantes se encontram em situação de vulnerabilidade social, cuja definição corresponde “à condição de não possuir ou não conseguir usar ativos materiais e imateriais que permitiriam ao indivíduo ou grupo social lidar com a situação de pobreza”¹². O acesso a informações e conhecimentos de qualidade na escola, que se refletem na aprendizagem e desempenho escolar, podem auxiliar os estudantes em situação de vulnerabilidade a lidarem melhor ou superarem essa situação, considerando-se que experiência vivenciada na escola contribui para diferentes trajetórias de desenvolvimento de crianças e adolescentes, exercendo forte impacto sobre suas vidas no futuro¹³.

Nesse contexto também se localiza o bullying, pois um melhor desempenho escolar dificulta o envolvimento em situações de violência na escola¹⁰. Assim, o objetivo é identificar o desempenho escolar de crianças e adolescentes moradores em comunidades consideradas de vulnerabilidade social na região metropolitana de Florianópolis (SC), bem como analisar as possíveis relações deste desempenho com a participação em situações de violência que caracterizem bullying (vitimização, prática de agressões e testemunho de violência).

■ MÉTODO

Participantes

Os participantes deste estudo transversal descritivo com amostragem intencional foram 375 crianças e adolescentes do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental, estudantes

de duas escolas públicas localizadas na região metropolitana da cidade de Florianópolis-SC. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, entende-se por criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela com a faixa etária entre 12 a 18 anos de idade. Em termos de caracterização, os participantes apresentaram idade no intervalo compreendido entre 8 e 16 anos, sendo que entre as crianças a média de idade foi 10,3 anos para os meninos ($n = 123$) e 9,8 anos para as meninas ($n = 132$), enquanto para os adolescentes foi 12,77 ($n = 83$) e 12,97 ($n = 70$) respectivamente.

A mobilidade escolar dos participantes se mostrou equivalente para ambos os sexos e grupos etários, com frequência média aproximada de 2,5 escolas. Em relação à cor da pele, entre as crianças os meninos se autodeclararam de cor branca (65,0%), morena (17,9%), preta (11,4%) e parda (5,7%), e as meninas se autodeclararam branca (75,0%), morena (15,9%), preta (7,6%) e parda (1,5%). Já entre os adolescentes os meninos se autodeclararam de cor branca (73,5%), morena (13,3%), preta (7,2%) e parda (6,0%), enquanto as meninas foram branca (70,0%), morena (15,7%), preta (11,4%) e parda (2,9%).

Instrumentos

Teste de Desempenho Escolar – TDE¹⁴, que avalia o nível de desempenho escolar no Ensino Fundamental até 6ª série/7º ano. É composto por três subtestes: escrita, aritmética e leitura. O somatório dos escores de cada subteste resulta em um escore bruto total que possibilita uma classificação do desempenho dos estudantes em três níveis: superior, médio e inferior, de acordo com cada série/ano escolar que frequentam.

Escala Sociométrica¹⁵, instrumento constituído por perguntas do cotidiano da sala de aula que envolvem comportamentos característicos de estudantes envolvidos em situações de bullying escolar enquanto vítimas e agressores. Cada participante indica o nome de três colegas de classe que mais se encontram envolvidos nas situações descritas. Assim, todos os alunos tiveram dois escores, sendo um para agressão e outro para vitimização, gerados pelo número de vezes em que foram citados, o que possibilitou a classificação enquanto vítima ou agressor.

Questionário para o Estudo da Violência Entre Pares¹⁶, estruturado em questões fechadas, sendo que aquelas referentes a ser espectador de bullying são respondidas através de uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 = nunca, 2 = pouco, 3 = às vezes, 4 = frequentemente, 5 = sempre. Com o somatório de pontos de todas as questões, cada participante obteve um escore para a participação no bullying escolar enquanto espectador.

Procedimentos

Para a realização da pesquisa obteve-se autorização da Secretaria Municipal de Educação e da direção das escolas. Em todas as etapas da investigação foram seguidas as recomendações e orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Primeiramente, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina-UEDESC (Protocolo nº5439/2011).

Com base no número de crianças e adolescentes

participantes em um projeto social que atende estudantes em situação de vulnerabilidade social da região metropolitana de Florianópolis, um tamanho de amostra foi calculado assumindo um alfa de 0,5 e poder de 50%. A partir do cálculo amostral, o mínimo esperado eram 316 participantes. O tamanho da amostra final foi de 375. A seleção das duas escolas participantes do estudo foi intencional, por acessibilidade e por participarem do projeto social.

Previamente à coleta dos dados, as crianças e adolescentes receberam informações detalhadas sobre a pesquisa. Somente participaram os estudantes que manifestaram vontade em colaborar com a investigação e apresentaram assinado por um responsável o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A coleta ocorreu nas escolas, durante o horário das aulas. Para se avaliar o desempenho escolar, os participantes responderam o Teste de Desempenho Escolar – TDE. Em seguida, preencheram a Escala Sociométrica, com vistas à identificação dos papéis que desempenhavam em relação ao bullying. Posteriormente, para se verificar se testemunhavam situações de bullying na escola, responderam ao Questionário para o Estudo da Violência Entre Pares. Os instrumentos foram aplicados e supervisionados por dois pesquisadores.

Análise dos dados

Inicialmente realizou-se uma análise exploratória dos dados, com o intuito de sumarizar as informações obtidas no estudo. As variáveis qualitativas foram descritas em termos de frequência absoluta e percentual, já as variáveis quantitativas estão descritas por média e desvio padrão.

Para atingir os objetivos do estudo optou-se por utilizar Análise de Variância de dois fatores (ANOVA-Two way) para comparar conjuntamente o efeito do sexo e da diferença entre crianças e adolescentes (grupo etário). A metodologia de Análise de Variância, baseia-se em particionar a variância total de uma determinada resposta (variável dependente) em duas partes: a primeira devida ao modelo de regressão (no caso, intra-grupo e extra-grupo para sexo e grupo etário) e a segunda devida aos resíduos (erros) (dentro dos grupos). Quanto maior for a primeira em relação à segunda, maior é a evidência da diferença entre as médias dos grupos em estudo (sexo e grupo etário). Esse modelo tem como pressuposto que seus resíduos tenham distribuição normal com média 0 e variância constante. Este pressuposto foi checado em a cada análise realizada, os resultados foram obtidos com o auxílio do software SAS® 9, através da PROCEDURE GLM.

Para relacionarmos os papéis de participação em situações de violência na escola e as medidas de desempenho escolar utilizamos o coeficiente de correlação de Spearman, que quantifica a associação entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita mas inversa, ou seja quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis. Os resultados foram obtidos com o auxílio do software SAS® 9.0, através da PROCEDURE CORR. Já os gráficos que compõem a

matriz de correlação foram construídos com o auxílio do software R (Versão 3.1.3).

Em todas as análises adotou-se um nível de significância fixo em 5%.

RESULTADOS

Na avaliação feita pelo Teste de Desempenho Escolar, o maior percentual de estudantes se localizou no nível inferior de desempenho escolar esperado para a série/ano que frequentavam, em ambos os sexos e nos diferentes grupos etários, nos três subtestes que compõem o instrumento: escrita, aritmética e leitura. O desempenho mais baixo ocorreu no subteste de aritmética tanto para meninos, quanto para meninas, nas diferentes idades.

Em contrapartida, o subteste de leitura apresentou os melhores escores, embora também esteja situado abaixo da média para a maioria dos estudantes pesquisados, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. A pouca oscilação nos escores dos subtestes colaborou para que o escore total do TDE igualmente refletisse o baixo desempenho escolar apresentado pelos participantes da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1.

Os resultados das correlações entre os escores do TDE e as formas de participação em situações de violência escolar, indicam a existência de correlações negativas baixas, porém a maioria significativas. O escore no subteste de escrita esteve correlacionado negativamente, em níveis significativos, com praticar agressões e testemunhar violência na escola. Resultado semelhante ocorreu em

Tabela 1: Análise qualitativa dos subtestes de escrita, aritmética e leitura e escore total do TDE esperado para a série/ano, em relação ao sexo e classificação entre crianças e adolescentes.

Subtestes	Sexo							
	Meninos (n = 189)				Meninas (n = 186)			
	Crianças		Adolescentes		Crianças		Adolescentes	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Escrita								
Inferior	82	71,3	64	86,5	90	72,6	48	77,5
Médio	27	23,5	10	13,5	31	25,0	11	17,7
Superior	6	5,2	0	0,0	3	2,4	3	4,8
Total	115	100	74	100	124	100	62	100
Aritmética								
Inferior	86	74,8	68	91,9	100	80,7	57	91,8
Médio	25	21,7	6	8,1	20	16,1	4	6,6
Superior	4	3,5	0	0,0	4	3,2	1	1,6
Total	115	100	74	100	124	100	62	100
Leitura								
Inferior	63	54,8	45	60,8	76	61,3	35	56,5
Médio	34	29,6	18	24,3	42	33,9	10	16,1
Superior	18	15,7	11	14,9	6	4,8	17	27,4
Total	115	100	74	100	124	100	62	100
Escore total								
Inferior	89	77,4	74	100	101	81,5	58	93,5
Médio	22	19,1	0	0,0	22	17,7	4	6,5
Superior	4	3,5	0	0,0	1	0,8	0	0,0
Total	115	100	74	100	124	100	62	100

Nota: n = número de participantes; % = porcentagem.

Tabela 2: Descrição dos escores brutos dos subtestes e escore total do TDE em relação ao sexo e classificação entre crianças e adolescentes

Subtestes	Sexo			
	Meninos (n = 189)		Meninas (n = 186)	
	Criança	Adolescente	Criança	Adolescente
Escrita	19,84 (8,73)	20,66 (9,55)	20,40 (8,24)	23,85 (8,49)
Aritmética	13,74 (5,53)	14,68 (5,11)	13,13 (5,35)	16,08 (5,35)
Leitura	57,02 (16,96)	57,36 (18,68)	56,44 (16,88)	61,48 (13,02)
Escore Total	90,69 (28,14)	92,70 (29,88)	89,84 (28,07)	101,37 (23,76)

Nota: Dados descritos em termos de Média (Desvio padrão).

Tabela 3: Comparações dos escores brutos dos subtestes e escore total do TDE em relação ao sexo e classificação entre crianças e adolescentes

Comparações de interesse	Estimativa da diferença	Valor p	Intervalo de confiança(95%)	
Escrita				
Sexo Masc. (Crian-Adoles)	-0.81	0.52	-3.36	1.73
Sexo Fem. (Crian-Adoles)	-3.45	0.01	-6.12	-0.79
Crianca (Masc-Fem.)	-0.55	0.62	-2.76	1.66
Adolesc. (Masc-Fem.)	-3.19	0.03	-6.13	-0.24
Aritmética				
Sexo Masc. (Crian-Adoles)	-0.93	0.24	-2.50	0.63
Sexo Fem. (Crian-Adoles)	-2.95	0.001	-4.59	-1.31
Crianca (Masc-Fem.)	0.61	0.38	-0.75	1.97
Adolesc. (Masc-Fem.)	-1.40	0.12	-3.22	0.41
Leitura				
Sexo Masc. (Crian-Adoles)	-0.34	0.88	-5.24	4.55
Sexo Fem. (Crian-Adoles)	-5.04	0.05	-10.15	-0.07
Crianca (Masc-Fem.)	0.57	0.79	-3.68	4.82
Adolesc. (Masc-Fem.)	-4.11	0.15	-9.77	1.53
Escore Total				
Sexo Masc. (Crian-Adoles)	-2.01	0.62	-10.16	6.13
Sexo Fem. (Crian-Adoles)	-11.53	0.001	-20.03	-3.02
Crianca (Masc-Fem.)	0.84	0.81	-6.22	7.92
Adolesc. (Masc-Fem.)	-8.66	0.07	-18.08	0.74

relação ao subteste de leitura. O escore do subteste de aritmética, por sua vez, correlacionou-se negativa e significativamente com as três formas de participação em situações de violência escolar (agredir, sofrer agressões e testemunhar violência contra os colegas). Por fim, o escore total obtido no TDE correlacionou-se negativamente de forma significativa com praticar agressões e testemunhar violência (Tabela 4 e Figura 1).

DISCUSSÃO

Os dados produzidos no presente manuscrito indicaram que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social apresentaram, em relação ao desempenho escolar, resultados abaixo dos níveis esperados para as suas respectivas séries/anos escolares, preponderando para os três subtestes (escrita, aritmética e leitura) a classificação inferior para a maioria dos estudantes investigados, em ambos os sexos e nas diferentes faixas etárias. Em termos de comparação, o resultado mais baixo ocorreu no subteste de aritmética, ao passo que os resultados menos ruins se localizaram no subteste de leitura. Resultados semelhantes foram encontrados por Capellini et al.¹⁷ em estudo realizado com uma amostra de estudantes paulistas de uma escola pública, e por Ferreira, Conte e Marturano¹⁸ com um grupo de escolares com problemas de

comportamento na escola.

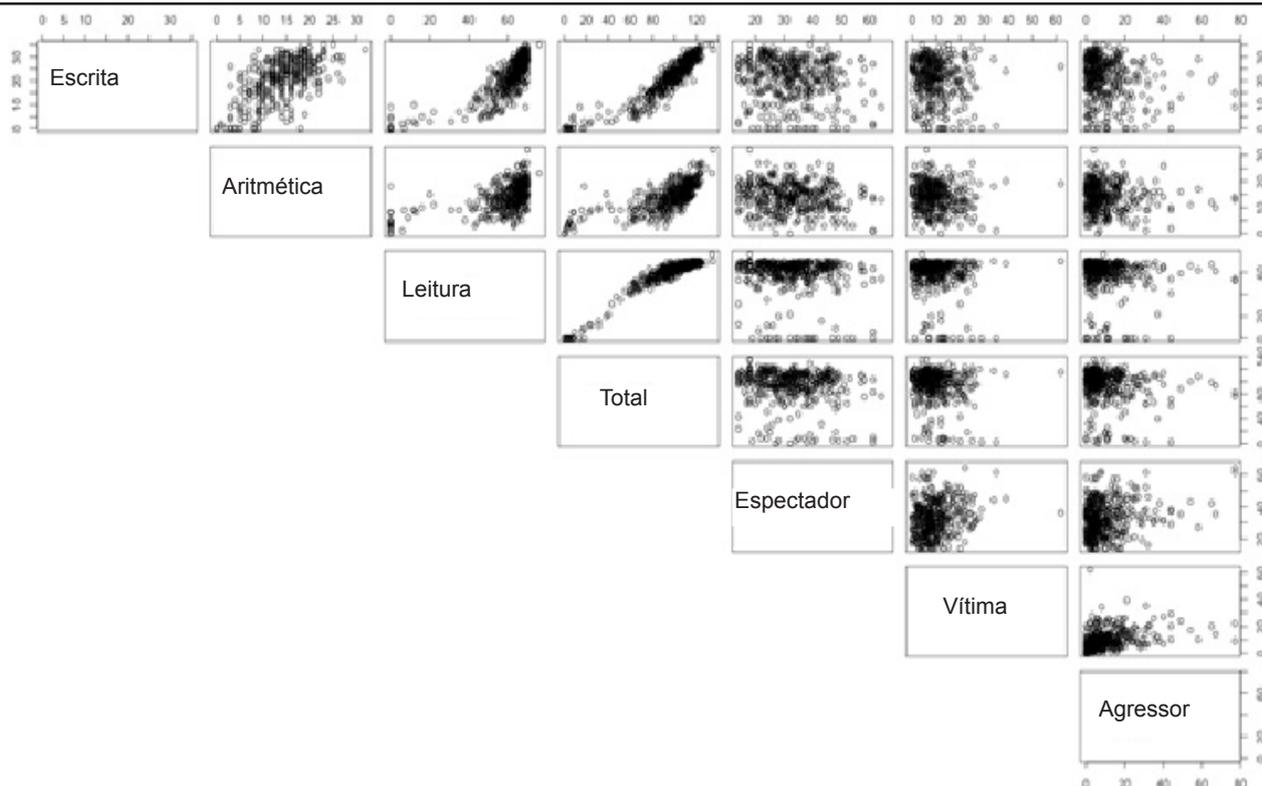
De igual modo, na investigação de Silva et al.¹⁹, realizada também na região metropolitana de Florianópolis, em uma escola de localização periférica, os resultados também não apontaram diferenças significativas entre os sexos. Todavia, se tratava de uma amostra composta apenas por alunos com dificuldade de aprendizagem. A semelhança entre os resultados desta investigação e dos demais estudos apresentados, em que foram avaliadas crianças e adolescentes com perfis diferentes, porém todas estudantes de escolas públicas, indica que talvez a qualidade do ensino público não esteja adequada apenas em localidades consideradas de vulnerabilidade social, mas trate-se de uma problemática mais geral e abrangente.

Não obstante, a literatura compreende o desempenho influenciado não somente por variáveis intraescolares, em termos da qualidade da educação oferecida aos estudantes, bem como a outras variáveis de natureza extraescolar, tais como, o nível socioeconômico, o acesso a outros recursos sociais, e o contexto social e cultural das crianças e adolescentes em idade escolar²⁰. Independente das causalidades do baixo desempenho dos participantes deste estudo, o escore total no TDE em nível inferior por eles apresentado, denota dificuldades muito acentuadas na aprendizagem e domínio dos conteúdos escolares, o que pode dificultar-lhes a mobilidade social, de modo a saírem da condição de vulnerabilidade em que se encontram²¹.

Tabela 4: Correlações entre os papéis de participação em situações de violência na escola e as medidas de desempenho escolar

	1	2	3	4	5	6	7
1. Escrita	1.000	0.573**	0.793**	0.926**	-0.138**	-0.100	-0.173**
2. Aritmética		1.000	0.531**	0.758**	-0.139**	-0.115*	-0.111*
3. Leitura			1.000	0.896**	-0.110*	-0.057	-0.141**
4. Total TDE				1.000	-0.142**	-0.099	-0.154**
5. Espectador					1.000	0.201**	0.148**
6. Vítima						1.000	0.471**
7. Agressor							1.000

Nota. *p<0,05; **p<0,001

Figura 1: Matriz de gráficos de correlação entre os papéis de participação em situações de violência na escola e as medidas de desempenho escolar

Contudo, apesar dos baixos resultados encontrados para todos os subtestes do desempenho escolar, verificou-se uma diferença entre as crianças e adolescentes do sexo feminino. Os dados indicaram melhor desempenho das meninas mais velhas em relação as mais novas. Entretanto, o mesmo não foi observado no sexo masculino. Isso indica o baixo rendimento como uma característica presente na infância e na adolescência dos meninos participantes da pesquisa, a qual pode se manter estável para esse grupo ao longo dos anos escolares.

Assim sendo, suas respectivas trajetórias na escolarização podem ser prejudicadas, tendo em vista diversos estudos indicarem que quanto menor o desempenho, maiores são as chances de ao longo do tempo ocorrerem desvinculação, evasão e manifestação de problemas comportamentais, decorrentes da frustração em relação à capacidade para a aprendizagem¹⁰. Na contramão desse processo, um bom desempenho pode exercer efeito de proteção, mitigando a relação existente entre insucesso escolar e o surgimento de problemas psicossociais e comportamentais, por acrescentar à experiência educacional elementos positivos, como o interesse pelos conteúdos aprendidos.

Os resultados das correlações entre os escores nos subtestes de escrita e leitura e a participação em situações recorrentes de violência na escola, indicam relação significativa com praticar agressões e testemunhar violência na escola. Esses achados estão de acordo com outras investigações que apontam o baixo desempenho vinculado a um maior envolvimento no bullying escolar¹⁰. De modo similar, uma pesquisa realizada na Jamaica identificou que os alunos agressivos possuíam maiores desvantagens escolares em termos de habilidades de leitura e escrita e baixas

aspirações educacionais. Eram também mais propensos a emitirem respostas agressivas frente a estímulos recebidos, em detrimento de respostas alternativas, acreditando que esses atos geravam resultados positivos²².

Depreende-se, portanto, que o baixo desempenho se correlaciona à prática de agressões. No entanto, os dados não permitem a constatação de relações de causalidade, o que poderia esclarecer se baixo desempenho torna os estudantes mais predispostos à prática de agressões contra colegas na escola, ou se o envolvimento nestas situações prejudica o desempenho. O mais importante, contudo, é a sinalização de que as crianças e adolescentes com baixo desempenho, além de estarem sujeitos ao enfrentamento de problemas na escolarização, em decorrência de dificuldades na aprendizagem, como por exemplo, a desvinculação e a evasão escolar, também podem se envolver em problemas comportamentais, como a prática de agressões, conforme também sinaliza a literatura¹⁰.

Em continuidade, o testemunho da violência contra os colegas na escola também se correlacionou aos resultados de leitura e escrita no TDE, indicando que crianças e adolescentes que presenciam situações de violência tendem a ter menor desempenho. Segundo a literatura, os espectadores são indiretamente afetados pelas situações de bullying, devido ao estresse emocional causado, pois podem sentirem-se culpadas por não terem ajudado a vítima ou então desamparados pelas autoridades escolares. Isto colabora para que se sintam inseguros na escola e tornem-se desatentos em sala de aula, prejudicando seu desempenho escolar²³.

Outros estudos também atestam essa relação, ressaltando que, também podem desenvolver sentimentos de

aversão à escola, problemas de frequência, evasão, técnicas de neutralização (culpar a vítima), crenças favoráveis à eficácia da violência na resolução de conflitos e que, a longo prazo, estes efeitos negativos de se testemunhar violência na escola podem ser tão prejudiciais quanto o dano causado por experiências concretas vivenciadas²⁴. Embora muitas vezes os estudos sobre bullying direcionem seu foco às vítimas e agressores, os espectadores merecem atenção, pois representam maior quantidade em relação aos outros dois perfis, e como demonstrado neste estudo, existe relação entre se presenciar violência e o desempenho desses estudantes.

Para finalizar, as correlações significativas entre os escores do subteste de aritmética com as três formas de participação em situações de violência escolar, denotam não somente o baixo desempenho como potencializador do envolvimento em situações de bullying, bem como as dificuldades que os estudantes investigados enfrentam na aprendizagem dos conteúdos matemáticos, considerando-se que mais de 81% deles localizaram-se no nível inferior em aritmética. Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado no ano de 2003, localizou os estudantes brasileiros em 40º lugar em matemática em um total de 41 países avaliados²⁵. Na edição de 2013 deste programa, o Brasil melhorou modestamente sua colocação, ficando em 38º lugar entre 44 países. Malgrado os desafios enfrentados, o baixo desempenho em matemática parece impactar mais nos estudantes vitimizados, pois foi o único subteste de desempenho que correlacionou significativamente para esse grupo, ao passo que leitura, escrita e escore total do TDE correlacionaram-se significativamente com agressão e testemunhar violência.

Apesar das contribuições apresentadas por este estudo à literatura nacional acerca da relação entre desempenho escolar e participação em situações de bullying entre estudantes em situação de vulnerabilidade social, especialmente considerando a escassez de produções nacionais atinentes a essas três temáticas, algumas limitações necessitam serem destacadas. O delineamento transversal impede a realização de inferências sobre direção das relações identificadas, não permitindo o estabelecimento de causalidades. Pesquisas futuras podem adotar delineamento longitudinal, por esse possibilitar o acompanhamento de alterações ocorridas ao longo do tempo, de modo a identificar os efeitos exercidos pelo baixo desempenho escolar no envolvimento em situações de bullying, identificando assim relações de causa e efeito.

Outra limitação ocorreu por não se avaliar diretamente a situação de vulnerabilidade social dos participantes, contando apenas com os critérios adotados pelo programa social que participavam. Estudos futuros podem avançar nessa direção. De igual modo, não foram coletados dados de outros grupos de estudantes que não apresentassem vulnerabilidade social, o que limitou a interpretação dos resultados, por se utilizar exclusivamente informações da literatura. Ressalta-se a importância de mais estudos quantitativos que visem suprir essa limitação para que possam tornar mais clara a relação entre o desempenho escolar e o bullying, com o objetivo de obter dados mais explicativos que possam subsidiar esforços de

prevenção e enfrentamento destes dois problemas nas escolas.

Apesar de tais limitações, os resultados acerca das correlações entre desempenho escolar e participação em situações de bullying (vítimas, agressores e espectadores) reforçam a relevância do tema, pois confirmam as indicações do bullying enquanto problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e aos prejuízos que causa ao desenvolvimento saudável e o bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes⁵. Identificar diferentes formas de manifestação da violência contra crianças e adolescentes e o modo como afetam as suas vidas é fundamental para oferecer cuidado. Assim, os resultados obtidos neste estudo podem colaborar na elaboração de programas de intervenção vinculados à estratégia de promoção da saúde e à integralidade do cuidado na escola, na perspectiva de um modelo emancipatório, que busque o empoderamento e a participação dos sujeitos envolvidos. Perspectiva importante para alterações de trajetórias de vulnerabilidade social ou envolvendo violência, especialmente se compreender uma dimensão que integre múltiplos setores e envolva tanto aspectos macroestruturais (a exemplo das políticas públicas sociais), como a articulação e integração de diferentes setores e serviços na perspectiva da intersectorialidade e integralidade, definindo-se e estabelecendo-se redes de apoio e proteção.

A relevância desse estudo consiste na contribuição para uma abordagem da relação entre desempenho escolar e bullying em diferentes grupos etários que vivem em um contexto específico de vulnerabilidade social. Sugere-se que a temática continue a ser estudada nessa perspectiva para que se tenham mais dados que possibilitem comparar o fenômeno em diferentes grupos e camadas sociais, além de ampliar a nossa compreensão sobre o que causa ou elicia essa prática social no ambiente escolar.

■ CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados no presente manuscrito, identificou-se que a maioria das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social investigados neste estudo, apresentaram desempenho escolar em nível considerado inferior ao esperado para a série/ano que frequentavam. Aliado a tais resultados, verificou-se que meninas adolescentes apresentaram melhor desempenho em relação às crianças do mesmo sexo, entretanto, o mesmo não foi verificado entre os meninos. Ademais, verificou-se a existência de relações entre baixo desempenho escolar e participação em situações de bullying nas quais os envolvidos assumiam diferentes papéis perante este fenômeno (vítima, agressor e espectador). Depreende-se a partir dos resultados a necessidade de melhora do desempenho dos estudantes investigados, com vistas não somente a aumentar as chances de progredirem pessoal e profissionalmente, considerando a situação de vulnerabilidade social que se encontram, bem como de evitar o envolvimento em situações de violência escolar.

REFERÊNCIAS

1. Olweus D. School bullying: Development and some important challenges. *Annu Rev Clin Psychol.* 2013;9:751-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
2. Kärna A, Voeten M, Little TD, Poskiparta E, Kaljonen A, Salmivalli C. Going to Scale: A Nonrandomized Nationwide Trial of the KiVa Antibullying Program for Grades 1-9. *J Consult Clin Psychol.* 2013;79(6): 796-805. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/a0025740>
3. Lopes Neto A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr (Rio J).* 2005; 81 (5 Suppl.):s 164-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>
4. Fisher RM. Bullying escolar no Brasil: relatório final. São Paulo: CEATS/FIA; 2010.
5. Oliveira WA, Silva MAI, Mello FCM, Porto DL, Yoshinaga ACM, Malta DC. The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2015;23(2): 275-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0022.2552>
6. Boarini ML. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Psicol Esc Educ.* 2013;17(1): 123-31.
7. Antunes DC, Zuin AAS. Do Bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicol Soc.* 2008; 20(1): 16-3.
8. Félix EMR, Alamillo RDR, Ruiz RO. Prevalencia y aspectos diferenciales relativos al género del fenómeno bullying en países pobres. *Psicothema.* 2011; 23(4): 624-29.
9. Capellini SA, Tanelotto JMF, Ciasca SM. Medidas de desempenho escolar: avaliação formais e opinião dos professores. *Estud Psicol.* 2004;21(2):79-90. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200006>
10. Yang KM, Chung H, Kim U. The effects of school violence on the psychological adjustment of Korean adolescents: A comparative analysis of bullies, victims, and bystanders. In: Yang KS, Hwang KK, Pedersen PB, Daibo I. *Progress in Asian social psychology: conceptual and empirical contributions.* Westport: Greenwood Publishing Group; 2003; p.263-75.
11. Soares JF, Alves MTG. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educ Pesqui.* 2003;29(1):147-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000100011>
12. Stoco S, Almeida LC. Escolas municipais de Campinas e vulnerabilidade sociodemográfica: primeiras aproximações. *Rev Bras Educ.* 2011;16(48):663-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000300008>
13. Marturano EM. A criança, o insucesso escolar precoce e a família: condições de resiliência e vulnerabilidade. In: Marturano EM, Loureiro SR, Zuardi AW. *Estudos em saúde mental.* Ribeirão Preto: Comissão de Pós-Graduação em Saúde Mental da FMRP/USP; 1997; p.130-49.
14. Stein LM. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1994.
15. Giacomoni CH, Athayde ML, Zanon C, Stein LM. Teste do Desempenho Escolar: evidências de validade do subteste de escrita. *Psico-USF.* 2015;20(1):133-40.
16. Freire IP, Simão AMV, Ferreira AS. O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico: um questionário aferido para a população escolar portuguesa. *Rev Port Educ.* 2006;19(2):157-83.
17. Capellini S, Tanelotto J, Ciasca S. Medidas de desempenho escolar: avaliação formais e opinião dos professores. *Estud Psicol.* 2004;21(2):79-90. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200006>
18. Ferreira AA, Conte KM, Marturano EM. Meninos com queixa escolar: autopercepções, desempenho e comportamento. *Estud Psicol.* 2011;28(4):443-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400005>
19. Silva JD, Beltrame TS, Oliveira AVP, Sperandio FF. Motor and learning disabilities in school children with low academic performance. *Rev Bras crescimento Desenvolv Hum.* 2012;22(1):41-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.20048>
20. Coley RL, Morris JE, Hernandez D. Out-of-school care and problem behavior trajectories among low-income adolescents: individual, family, and neighborhood characteristics as added risks. *Child Dev.* 2004;75(3):948-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00716.x>
21. Rota Júnior, C. Educação e mobilidade social: estudo sobre a legislação educacional brasileira. *Educ Soc Cult.* 2013;(38):169-84.
22. Gardner JM, Powell CA, Grantham-McGregor SM. Determinants of aggression and pro social behavior among Jamaican school boys. *West Indian Med J.* 2007;56(1):34-41.
23. Kohut MR. *The Complete guide to understanding, controlling, and stopping bullies & Bullying: a complete-guide for teachers & parents.* Ocala: Atlantic; 2007.
24. Mrug S, Windle M. Bidirectional influences of violence exposure and adjustment in early adolescence: externalizing behaviors and school connectedness. *J Abnorm Child Psychol.* 2009;37(5):611-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10802-009-9304-6>
25. Brooke N. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. *Cad Pesqui.* 2006;36(128):377-401. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000200006>

This article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.

Abstract

Introduction: The school bullying is characterized by over time repetitiveness of aggression, with the intentionality in injure or cause suffering to another and the imbalance of power between the participants. This is not a current phenomenon, because the recurring situations of violence between peers at school probably in recurrent along the human history. Involvement in school bullying can have negative consequences, including for the students' teaching-learning process in which those involved may have troubles as failure, dropout, as well as, episodes of indiscipline.

Objective: To identify the school performance of children and adolescents in social vulnerability situation, as well as, to analyze the possible relationships of this performance with participation in situations of violence that characterize school bullying.

Methods: Participated 375 primary school children and adolescents of both sexes, aged between 8 and 16 years. The instruments used were: School performance test, Sociometric Scale and Questionnaire for the Study of Violence Among Peers. Data were analyzed using ANOVA Two-way test and Spearman correlation.

Results: the present study indicated that children and adolescents in social vulnerability situation presented poor school performance that means results below expected levels for their respective school years regards to the three subtests: writing, arithmetic and reading, in both sexes and in different age groups. In an intra and extra analysis group, there was a significant difference between females' children and adolescent in all subtests. However, the same was not observed among boys. There was also a relationship between poor school performance and participation in bullying situations, in which it was found that the score on the writing subtest was negatively correlated with practice aggression and witnessing violence at school. A similar result occurred in relation to the reading subtest. The score arithmetic subtest, in turn, correlated negatively with the three forms of participation in situations of school violence: to assault, suffer abuse and witnessing violence against colleagues. Finally, the total score obtained in TDE negatively correlated up significantly with practice aggression and witnessing violence.

Conclusion: Based on the results of this manuscript, it was found that most children and adolescents in socially vulnerable investigated in this study showed school performance level considered lower than expected for their year attending. Allied to these results, it was found that teenage girls showed better performance than children of the same sex. Moreover, there is relationship between poor school performance and participation in bullying situations in different roles: victim, bully and bystander.

Keywords: educational status, bullying, vulnerable populations.